

---

## [O comprimento da barragem de Xe-Pian Xe-Namnoy na República Democrática Popular do Laos: A região do Mekong aprenderá com isso?](#)

*O governo do Laos decidiu fazer do país “a bateria da Ásia”, construindo grandes hidrelétricas ao longo do rio Mekong. Contudo, o recente rompimento da barragem de Xe-Pian Xe-Namnoy, que inundou várias aldeias e causou muitas mortes, intensificou mais uma vez os muitos riscos desses projetos.*

Com cerca de 40% do volume total do Mekong em seu território, o governo da República Democrática Popular do Laos decidiu fazer do país “a bateria da Ásia”, desenvolvendo uma série de grandes usinas hidrelétricas ao longo do rio para exportar a energia excedente aos países vizinhos. O Banco Mundial e o Banco Asiático de Desenvolvimento (BAD) são os principais atores que, desde o início, apoiaram as políticas neoliberais de desenvolvimento de usinas no Laos.

Cada vez mais, o fluxo e a interconexão de espaços e ciclos ecológicos, assim como economias locais e heranças culturais ancestrais, estão sendo bloqueados e desviados por barragens. Em muitos casos, os danos já são irreparáveis.

Atualmente, 46 usinas hidrelétricas operam no Laos e mais de 50 estão sendo construídas, com conclusão prevista até 2020. O plano é exportar cerca de 85% da produção de energia do país, principalmente a Tailândia, Camboja e Vietnam (1)

Entretanto, esse “desenvolvimento” hidrelétrico enfrenta críticas cada vez mais intensas. O rio é de interesse não apenas para o povo do Laos, mas também para todas as pessoas de países vizinhos que compartilham suas águas e correntes. Em nível regional, o represamento do Mekong e seus afluentes reduzirá significativamente a produção pesqueira natural, que é vital para a subsistência em toda a bacia do Baixo Mekong. Além disso, as mudanças nos fluxos hidrológicos deverão aumentar as inundações, perturbar os sistemas agroecológicos que dependem do pulso de inundação em ciclos regulares, e impedir o silte que fornece nutrientes para a produção agrícola no Laos e nos países a jusante. Além disso, as barragens podem reduzir o volume de água que flui do Alto Mekong e causar perdas significativas aos agricultores envolvidos na agricultura no delta do rio, no Vietnã. Esses projetos podem causar graves conflitos pela água entre o Laos e os países do Baixo Mekong. (2)

Um relato sobre os aspectos ambientais e sociais dos projetos de barragens no Laos mostrou como eles levaram à migração de pessoas, de dúzias a milhares, que perderam seus meios de subsistência e suas culturas e foram forçadas a ganhar a vida em novos ofícios completamente estranhos a si. (3) Somando-se a isso, o recente rompimento da barragem de Xe Piann-Xe Nam Noy, que inundou vários povoados e causou muitas mortes, acentuou os muitos outros riscos desses projetos.

### **A barragem de Xe Piann-Xe Nam Noy: quem está por trás?**

Localizada no sul do Laos, no planalto Bolaven, a hidrelétrica de Xe Piann-Xe Nam Noy foi

---

construída nos rios que fluem a Sekong, um dos principais afluentes do Mekong. O projeto é de junho de 1993, quando os governos tailandês e laosiano assinaram um memorando de entendimento para a venda de 1,5 milhão de quilowatts (kW) de eletricidade. No ano seguinte, a empresa coreana Dong-A E&C assinou um contrato com o governo do Laos para construir uma usina hidrelétrica com investimento total de 498,41 milhões de dólares.

O Ministério de Estratégia e Finanças da Coreia do Sul (MOSF, na sigla em inglês) forneceu parte dos recursos financeiros necessários para a construção da usina ao seu Fundo de Desenvolvimento Econômico e Cooperação. Porém, o Grupo Dong-A faliu em maio de 1998, logo após a eclosão da crise financeira asiática, e sua subsidiária Dong-A E&C também entrou em falência em novembro de 2000, paralisando o projeto da usina por tempo indeterminado.

O projeto ressurgiu quando a SK Engineering & Construction, outra empresa coreana, e a Korean Western Power Company (KWPC) assinaram um memorando de entendimento com o governo do Laos, em 2006, para retomar o projeto. Em 2011, o governo solicitou ajuda financeira ao fundo de cooperação coreano EDCF. O MOSF e seu equivalente laosiano assinaram um acordo pouco depois. (4)

Além do investimento da Coreia do Sul, o banco Ayudhya Public Company, da Tailândia, também financiou esse empreendimento conjunto. Atualmente, o banco está sob o guarda-chuva do Mitsubishi UFJ Financial Group (MUFG), do Japão. Além disso, o Government Pension Investment Fund (GPIF) do Japão, possui ações no valor de cerca de um bilhão e meio de ienes (cerca de 14 milhões de dólares) do Banco Krungthai, outro financiador tailandês do empreendimento, bem como créditos no valor de mais de 6 bilhões de ienes (cerca de 59 milhões de dólares) do Export-Import Bank of Korea, que financia o Lao Holding State Enterprise (LHSE), o qual criou o empreendimento conjunto. (5)

O consórcio anunciou que a usina hidrelétrica, com capacidade para gerar 410 MW de energia após a conclusão, renderia grandes lucros nos próximos 27 anos, exportando seus produtos para a empresa de energia tailandesa Ratchaburi Electricity Generating Holding. No entanto, os anúncios evitam mencionar que os povos indígenas foram forçados, mais uma vez, a abandonar seus meios de subsistência, assim como os muitos riscos sociais e ambientais que essas represas representam.

### **Os impactos silenciados**

O povo indígena Nyaheun, que vivia na área a ser inundada pela barragem de Xe Pian-Xe Nam Noy, era autossuficiente, colhendo arroz em suas terras enquanto as florestas e o rio próximos também forneciam comida e água.

Logo após a assinatura do contrato da usina, eles foram forçados a migrar para a região montanhosa, abandonando o sustento que obtinham da pesca havia gerações e sendo obrigados a colher café. A região montanhosa, no entanto, era o lar de outro grupo étnico nativo, conhecido como os Jhru. Os Jhru e os Nyaheun tinham conflitos históricos entre si. A migração dos Nyaheun à área dos Jhru causou redução da água potável disponível e danos à fertilidade do solo local, o que resultou em colheitas menores e na necessidade de usar fertilizantes. A migração comprometeu drasticamente a qualidade de vida dos dois grupos. (6)

Quando o projeto da Dong-A E&C fracassou, há duas décadas, os Nyaheun começaram a voltar a suas aldeias natais, mas, quando a construção recomeçou, eles foram forçados a sair novamente.

---

Além disso, no momento em que este relatório era escrito, os povoados cambojanos em torno do Baixo Mekong, por exemplo, já vivenciavam mudanças abruptas em volume de água, diminuições e alterações rápidas nas quantidades e espécies de peixes disponíveis para a pesca, além de mudanças profundas em seu modo de vida (incluindo as alterações necessárias nas estruturas das casas em resposta a mudanças repentinas nos volumes de água). Esses moradores vêm experimentando essas mudanças muito rápidas na última década, desde que a construção da represa foi iniciada com força total. Ainda mais preocupante é o fato de que essas mudanças ambientais prejudicam cada vez mais a soberania alimentar.

### **“Um desastre, mas não um desastre natural” (7)**

Apesar de estar em construção, em 23 de Julho, a parte superior de uma represa auxiliar instalada em um dos reservatórios do projeto da hidrelétrica de Xe-Pian Xe-Namnoy se rompeu, liberando uma enorme quantidade de água. Como resultado, seis povoados localizados a jusante foram cobertos pela água e 13 outros foram afetados por graves inundações. Como a construção dessa barragem estava abaixo de um afluente transfronteiriço do rio Mekong, o imenso fluxo de água também chegou ao Camboja, com danos às comunidades na província de Stung Treng. (8) A tragédia causou a morte de mais de 30 pessoas, centenas de desaparecidas e uma perda incalculável de lares e meios de subsistência.

Após o rompimento da barragem, o governo do Laos anunciou que as novas hidrelétricas propostas seriam suspensas, aguardando uma revisão das estruturas de todas as usinas existentes. No entanto, no dia seguinte a esse anúncio, iniciou o processo de consulta prévia sobre um novo e altamente controverso projeto no curso principal do Mekong – a hidrelétrica de Pak Lay. (9)

Resumindo, a controvérsia e os desastres ambientais e sociais são inerentes às mega-hidrelétricas. Então, por que os planos de construção de barragem no Mekong e em outros lugares continuam, apesar dos apelos urgentes para impedir seus impactos negativos?

*Artigo baseado em informações de:*

(1) [Mekong Eye, Laos expects to have 100 hydropower plants by 2020. Julho de 2017.](#)

(2) Green W. e Baird, I (2016) Capitalizing on Compensation: Hydropower resettlement and the commodification and de-commodification of nature-society relations in Southern Laos, Anais da American Association of Geographers.

(3) [International Rivers, Power Surge: The Impacts of Rapid Dam Development in Laos, 2008.](#)

(4) South Korean presence on the Mekong hydropower development market: current status and issues, Lee Kangjun (Diretor do Energy and Climate Policy Institute)

(5) [Mekong Watch, Grave damage caused by dam collapse in southern Laos. Julho de 2018.](#)

(6) Idem (4).

(7) [Declaração da Mekong Watch.](#)

(8) Idem 5.

(9) [https://www.newdelhitimes.com/water-experts-question-world-banks-role-in-laos-dam/?fbclid=IwAR1sgGgKkP\\_kAyRrEtXeVJKi\\_8F5kGuuPyl7qA9CX5l\\_fZ9LiLioFsO5WE](https://www.newdelhitimes.com/water-experts-question-world-banks-role-in-laos-dam/?fbclid=IwAR1sgGgKkP_kAyRrEtXeVJKi_8F5kGuuPyl7qA9CX5l_fZ9LiLioFsO5WE)